

# Reciprocidade e dom no ciberespaço: uma análise dos tutoriais no YouTube.

Avance de investigación em curso

GT 03- Producción, consumos culturais y medios de Comunicación

Ana Eliza Trajano Soares

## Resumo

Esta pesquisa trata dos vídeos tutoriais do *YouTube*, um fenômeno que chama a atenção pela grande repercussão, pelo crescimento da modalidade dos vídeos e também por sua grande utilidade, e as relações criadas a partir deles na perspectiva da reciprocidade baseada na teoria da dádiva. Entendemos o *YouTube* como uma rede social e, para a pesquisa, utilizaremos vários tutoriais onde serão analisadas as motivações, as formas de comunicação e as trocas estabelecidas. A análise baseia-se em Marcel Mauss e nas releituras de alguns comentadores( Caille, Godbout, Aime e Cossetta).

**Palavras chave:** Dádiva; tutoriais; YouTube.

## Entradas

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre um dos fenômenos da internet, os vídeos tutoriais no *YouTube*. Vistos como uma forma de dádiva na sociedade moderna, este tema compõe o objeto de estudo da minha dissertação<sup>i</sup>. As produções audiovisuais caseiras feitas por usuários pretendem ser analisadas sob a perspectiva de uma forma de troca recíproca que foge dos padrões de troca com fins econômicos atuais, tendo em vista que não fazem propagandas e não há remuneração direta pela atividade desenvolvida.

O ciberespaço reproduz de certa forma as interações sociais. As redes sociais virtuais com o fundamento social<sup>ii</sup> da internet funcionam como difusoras, mobilizadoras e agregadoras. Consideramos o *YouTube* como uma forma de rede social virtual pela sua dinâmica, com perfil, ou seja, com páginas personalizadas, descrições e imagens, contatos, interações - tanto por pessoas como também por instituições ou grupos - e, como particularidade desta rede, publicações de vídeos.

O *YouTube* surgiu em 2005, inicialmente um programa para compartilhar vídeos feitos pelos jovens Steve Chen e Chad Hurley em San Francisco nos Estados Unidos, motivados pela dificuldade de colocar os vídeos na internet ou mandar por email, tempos depois o programa foi comprado pelo Google. Com 100 horas de vídeo postadas por minuto e um bilhão de acessos por mês, os vídeos são das mais diversas naturezas e formas. Comerciais ou produções caseiras, simples registros, músicas, filmes, tentativas de promoção pessoal e, entre tantos outros, os tutoriais.

O interesse neste tipo de vídeo - e consequentemente os canais onde estão hospedados - surgiu por identificarmos a grande repercussão e a quantidade de acessos e postagens existentes. Entre os tipos de dádiva encontradas no ciberespaço, o nosso objetivo é analisar como estes vídeos representam uma nova dádiva e bem como o *YouTube*, a partir desses canais, são espaços de interação e colaboração no ciberespaço. Os questionamentos para a pesquisa são: Existe um retorno material, tendo em vista que no nosso sistema capitalista tempo é dinheiro? Qual a motivação de tal dedicação? Como se dar a relação entre estes usuários? E ainda entender os vínculos estabelecidos, criados nesta rede social.

Essa forma de transmitir conhecimentos da sociedade moderna se faz muito pertinente para a pesquisa, conhecimento concebido aqui como forma que permite que surja do novo, do que não se espera numa relação entre mim e o outro (Marcondes, 2010). Inicialmente por ser outra forma da

mediação homem-máquina na produção do conhecimento. E também para repensarmos a lógica dessa circulação de informação, informação essa que porta uma grande energia potencial tanto para o pensamento como para a ação, a informação forte que trás o novo, a motivação desses círculos e relações formadas pelo ciberespaço que obrigatoriamente não tem que seguir a racionalidade econômica e a lógica da equivalência: “E a virtude da informação é isto: sua aptidão para destruir a racionalização” (Morin, 1986, p.47)

## **Sobre a Dádiva**

Marcel Mauss aponta que as prestações ou a vida social são pautadas em três ações: dar, receber e retribuir. Ele reconhece que não há ações desinteressadas, desde as sociedades arcaicas sobre as quais ele realizou sua pesquisa e observou as formas de trocas, estando em questão não só coisas materiais, mas também favores e serviços:

Ademais, o que eles trocam não são exclusivamente bens e riquezas, bens móveis e imóveis, coisas úteis economicamente. São, antes de tudo, amabilidades, banquetes, ritos, serviços militares, mulheres, crianças, danças, festas, feiras, dos quais o mercado é apenas um dos momentos (...) (Mauss, 2003, p. 191)

Ele demonstra que a partir destas trocas os vínculos sociais tecem os contatos entre as tribos e famílias, “(...) acreditamos ter aqui encontrado uma das rochas humanas sobre as quais são construídas nossas sociedades (...)” (Mauss, 2003, p. 189), porém depois do estabelecimento do sistema capitalista, essas trocas pautaram-se, em sua maioria, por valores estabelecidos economicamente, com a predominância do mercado, o que hoje conhecemos tão naturalmente como compra e venda.

A uma primeira observação o que poderia ser vista como uma simples troca mostra-se pela análise da obra maussiana uma movimentação complexa de coisas sociais. O autor trás para a sua reflexão a motivação, a força que vai levar os atores a retribuírem e a formação de seus contratos sociais, seja nos Maori, em Fiji ou no Samoa<sup>iii</sup> uma grande mistura de direitos e deveres em dar e retribuir, como veremos adiante, que carregam os vínculos espirituais, consideram tudo que é trocado ao mesmo tempo em que é material também trás alma.

Existe uma autossuficiência por parte dos grupos, justifica Mauss, provando que o objetivo da troca é criar um vínculo, promover amizade, fundar relações. Sem isso, a atitude não teria sentido. Utilizando a fala do antropólogo Radcliffe Brawn que fala da equivalência entre os presentes trocados nos Andamaneses, onde saudações e manifestações afetivas como abraço tinham o mesmo valor que estes presentes. Ocorrendo assim misturas: “Misturam-se as almas nas coisas, misturam-se as coisas nas almas. Misturam-se as vidas, e assim as pessoas e as coisas misturadas saem cada qual da sua esfera e se misturam: o que é precisamente o contrato e a troca.” (Mauss, 2003, p.212).

As reflexões primeiras apontam a cerca da dádiva que na sociedade atual as formas encontradas, em sua maioria, se restringem a prestações de determinadas comemorações ou festas durante o ano. O dom está no sentido colocado por Mauss e resgatado por releituras contemporâneas principalmente de Caille e Godbout como algo que obrigação e liberdade se misturam “A dádiva é um jogo constante entre liberdade e obrigação” (Godbout, 1998) e seu principal valor não é o monetário como observamos na sociedade capitalista “Uma primeira característica de um sistema de dádiva consiste no fato de que os agentes sociais buscam se afastar da equivalência de modo deliberado(...)” (Godbout, 1998).

Essas práticas com traços de antigas tradições são fundamentais também hoje para a manutenção e o surgimento de relações com os outros (Sennett, 2004), estes que nos são, na maioria das vezes, devido à complexidade da teia onde estão inseridos os nossos estranhos. A teoria da Dádiva nos demonstra que existe algo além do valor comercial das coisas, o simbolismo presente nas relações humanas. O mercado e a sua lógica não substituíram totalmente as formas antigas de integrar-se. É uma

das críticas realizada por Mauss, o chamado modelo *homo economicus* tão presente nos estudos sociológicos, pois o autor concebe o ser como uma complexa estrutura.

A obrigação do dar, receber e retribuir ainda serve de base nas relações pessoais hoje, aponta Allain Caillé, ainda que esta lógica extrapole a razão utilitária da tradição científica permitindo repensar tantas questões. A tripla obrigação perpassa uma reciprocidade espontânea, ou seja, limitar-se a explicar a ação social pelo que o autor chama de uma socialidade secundária representada pelos interesses, sejam eles de mercado ou de poder, se tratam de reduzir a existência humana:

(...)sob a socialidade secundária, e por vezes até no seu centro, subsiste uma importante *socialidade primária*, aquela que estrutura a aliança e o parentesco, a camaradagem e a amizade, a vida associativa. Defendo a hipótese desta socialidade primária ser o lugar das relações de pessoa a pessoa e de estas funcionarem ainda de acordo com a obrigação de dar, receber e restituir. (Caillé, 2001, p.49).

Não desmerecendo a importância do Estado e do Mercado junto com as suas relações, pois elas são extremamente necessárias para a mediação da vida social, Godbout esclarece que se faz necessário um algo a mais devido à insuficiência destas instituições, elas se encontram externas e neutras aos nossos laços com as pessoas. Além do fator da liberdade totalmente presente na dádiva e ausente nas instituições, exemplificando uma típica ação, quando recebemos um presente é comum agradecermos dizendo que “não precisava”, ou seja, uma libertação da obrigatoriedade da ação, já quando nos referimos a um funcionário para desempenhar determinada atividade, colocamos a obrigação de realizar a tarefa, pois é um direito, percebemos que: “A dádiva se opõe, portanto, aos sistemas mecanicistas e deterministas e se aproxima da vida” (Godbout, 1998).

Outro aspecto importante para o nosso estudo é que na dádiva a relação entre o que é circulado com os atores é mais importante do que aquilo que a deu origem. A manutenção dos vínculos acontece à medida que cada qual envolvido no processo acredita que recebe mais do que dá, ocorrendo um desmonte do modelo linear da racionalidade, pois a relação humana é mais complexa que isso, como coloca o autor:

A dádiva seria uma experiência em que a distância entre fins e meios é abolida, em que não há mais fins e meios, mas um ato que preenche o espaço de significação do sujeito e faz com que sejamos ultrapassados pelo que passa por nós, e pelo que se passa em nós. (Godbout, 1998)

Sennett faz uma observação importante para a compreensão e interpretação do fenômeno da dádiva: “Mútuo pode não significar igual, nem na arte nem no ritual social, se igual por sua vez significa igualmente distribuído. O vínculo de representação, a experiência da mutualidade, rejeita esta contabilidade.” (Sennett, 2003, p.252). As contraprestações, ou seja, as retribuições fogem da lógica da equivalência de valores, pode-se retribuir muito mais ou muito menos afinal é a questão da liberdade do dom.

### **A colaboração e a reciprocidade em um passo a passo.**

As novas configurações destes rituais de dom são o foco do nosso trabalho e as observaremos a partir do ciberespaço, este entendido como um espaço de trocas, aberto, múltiplo e em constante crescimento. Tentaremos tecer a nossa análise em torno dos vídeos tutoriais do *YouTube*, que são vídeos sobre os mais diversos assuntos que consistem, basicamente, em ensinar através de um passo a passo o funcionamento de algo, ou como realizar alguma determinada atividade. Algo que pode ser uma lanterna de espião ou um motor, e atividades que vão desde como maquiagem até descobrir senhas de email.

A possibilidade apresentada pela internet de uma comunicação mais horizontal do que vertical atrai e suscita muitas questões. Encontra-se quase tudo *free*, qualquer um que está conectado a *web* pode ser o emissor e esta pode ganhar muitas utilidades. No livro “*Il dono al tempo di Internet*” os autores italianos Marco Aime e Anna Cossetta falam da internet como um sistema semelhante a cultura, aberto e em processo de construção e modificação incessante e contínuo.

Logo no início do livro eles trazem o exemplo do *Software Free* como um modelo semelhante à organização das redes na cultura, pois ele se refaz a cada novo encontro, é estimulado pela inovação e acontece por contribuições coletivas dos variados atores. A internet é um espaço propício para a reciprocidade, pois encontramos facilmente lugares de relações, encontros, partilhas, pesquisa e trocas. E nesse sentido, os autores tecem sua pesquisa com as formas de dádiva encontradas na *web*. Mauss vai tratar das comunidades clássicas, as trocas feitas face a face. Trataremos, como colocado anteriormente, das novas dinâmicas deste sistema nesse território de intensa atividade que rompe com as fronteiras do tempo e do espaço.

Uma característica do dom na modernidade é o alargamento das ações, estamos sempre em contato com o outro, o estranho, o que me é desconhecido e esse fator potencializa a espontaneidade da troca abordada por Mauss, pois as redes estão cada vez mais complexas, dependemos muito mais a partir do momento que predomina na sociedade uma especialização das tarefas desempenhadas cada vez maior, e por qual fator deveria dar algo a quem não conheço? A internet aumenta ainda mais essa rede e como colocam os autores: “A tecnologia tem alargado o potencial campo das relações e os limites comunitários, portanto sempre mais na nossa sociedadeo dom atual se apresenta como um dom a estranhos.”<sup>iv</sup> (Aime e Cossetta, 2010, p.29)

A palavra tutorial vem de tutoria, um método de aprendizagem cooperativo, onde o tutor acompanha a aprendizagem do tutorado no desenvolvimento de determinada tarefa, trata-se de uma antiga técnica de ensino vinda da idade média com a relação mestre e aprendiz. Na obra “O aprendiz” de Richard Sennett ele trata das oficinas na Idade Média, lugares que inicialmente eram as próprias casas dos mestres, onde a família vivia e os pais/artífices ensinavam seus filhos a seguirem seu ofício. Lugares pautados principalmente na relação de autoridade, a dignidade da obediência e a legitimidade do comando.

As guildas medievais eram as corporações das oficinas onde por essa autoridade do mestre: “Elas se escoravam em certa medida em diplomas jurídicos, mas ainda mais transmissão de geração em geração dos conhecimentos concretos e práticos destinados a fazê-las sustentáveis” (Sennett, 2009, p.71). Existiam três modalidades hierárquicas de posição nas guildas os mestres, os jornaleiros e os aprendizes, as relações aconteciam por contrato de geralmente sete anos, os pais mandavam seus filhos para ficarem a cuidado dos mestres, os custos eram financiados pela família dos aprendizes, estes tinham uma responsabilidade e poder de autoridade paternal para com os aprendizes:

O mestre artífice estava legalmente em posição de *loco parentis* frente aos jornaleiros e aprendizes que dele dependiam, ainda que não fossem seus parentes. O pai confiava seus filhos ao mestre artífice, como seu substituto, especialmente transferindo o direito de punir o mau comportamento com violência física. (Sennett, 2009, p.6)

Com a evolução dos trabalhos pelo êxito, se passava para jornaleiro, a posição intermediária depois de um tempo, sendo o objetivo tornar-se um “*chef d’oeuvre élevé*”, ou seja, um mestre. Vale ainda ressaltar as características da transmissão do conhecimento dessas oficinas para observamos as tutorias da atualidade, elas eram pautadas pela imitação, o ritual e a substituição.

Esse tutorial mais antigo foi remodelado com os avanços tecnológicos, desde a imprensa com os cursos através de folhetim pelo correio, até a televisão com as videoaulas em fitas e em programas matinais de canais abertos. A evolução fez com que o tutorial deixasse de ser apenas uma técnica de acompanhamento para a aprendizagem de um aluno para se tornar um material produzido que pode ser utilizado por várias pessoas. Um exemplo muito comum de educação tutorial é a Educação a Distância,

uma modalidade que cresce principalmente entre as universidades. Através da internet o tutorial ganhou muitas outras formas e técnicas de produção, com a popularização devido ao preço acessível para uma parcela considerável da população, as câmeras filmadoras digitais e celulares com tal recurso junto com os programas de edição de vídeo que são baixados gratuitamente da internet aumentaram a produção dos vídeos.

Os vídeos são hospedados no site *YouTube* que rapidamente se popularizou devido à facilidade da sua linguagem e configurações simplificadas, não é a única plataforma para hospedar e compartilhar os vídeos na internet, mas é o mais acessado. O site se tornou um importante potencializador para a prática não só dos tutoriais, mas de outros tipos de produção como os clips musicais amadores, sendo visto hoje como um importante fenômeno da mídia de massa na internet (Burgess e Green, 2009).

Outro recurso que ajudou na expansão dos tutoriais foi a criação de programas de *softwares* como o *Camtasia Studio* que registram em forma de vídeo o que acontece na tela do computador, permitindo ao tutor mostrar exatamente os passos que ele executa para realizar a tarefa que ele quer ensinar, além da possibilidade de editar o vídeo, também possibilita captar a voz do tutor explicando as suas ações.

E por esse recurso chegamos diretamente ao nosso objeto de análise, que são os tutoriais de programação para computador. Escolhemos esses entre vários tutoriais, pois, em sua maioria, não mostram a imagem de seus produtores. Alguns chegam até a não revelar seus nomes. Chamou-nos a atenção esse fato por observarmos em outros tipos de vídeo uma exposição e grande valorização da imagem da pessoa como tentativa da promoção narcísica. Mesmo que tenhamos observado alguns traços de dádiva nestes vídeos, buscamos algo um pouco mais “transparente” no sentido de ser mais pertinente para a análise o conteúdo e a informação do que a valorização da imagem pessoal presente em alguns tutoriais. Por enquanto trabalhamos com quatro canais: DRS Tutoriais, TotalCorelDraw, vejaaprenda e Aprendo e Repasso<sup>v</sup>.

A produção dos vídeos consiste basicamente em resolver dúvidas simples, como instalação de programas, desenvolver atividades em programas, etc. Os vídeos podem ser básicos, tratando apenas de uma tarefa ou em série, cursos inteiros que vão desde a instalação até como manusear programas. Os vídeos são geralmente longos e, se tratando das séries e cursos, são postados com uma determinada regularidade<sup>vi</sup>.

No *YouTube* os perfis dos usuários são chamados de canais, e a cada vídeo tem um espaço para postar mensagens<sup>vii</sup>, os donos dos canais sempre se colocam a disposição de responderem as dúvidas dos usuários<sup>viii</sup>, além de aceitarem sugestões e pedidos de vídeos. É interessante observar a quantidade de mensagens postadas pelos usuários e a assiduidade dos tutores em responder.

As relações criadas entre os usuários e os produtores de vídeo são um aspecto muito importante, pois observamos uma rede colaborativa onde não existem meros expectadores. A interação entre o emissor e o receptor é constante seja para elogiar, criticar, sugerir, perguntar ou simplesmente dar um voto positivo ou um voto negativo.

Consideramos assim os canais de vídeos tutoriais como uma complexa rede de doadores e recebedores, pois exige dedicação, tempo, conhecimento. Os vídeos em média possuem de 8 a 11 minutos, geralmente são muito bem detalhados mostram a parte mais básica até como obter os resultados. Os tutores disponibilizam desde os links de onde baixaram os programas até os truques e segredos dos profissionais. Gratuitamente a apenas um clique se acessa o conteúdo de um curso inteiro de como utilizar o programa Photoshop, onde em escolas especializadas se paga para poder realizar tal curso, pois este é uma fonte de renda, é um serviço solicitado por agências de publicidade e estúdios fotográficos entre tantos outros.

A todo instante exista a possibilidade de se doar ao estranho, aquele que não se conhece, pois o vídeo encontra-se disponível a qualquer um que tenha acesso a internet e desejo de aprender. É muito claro ao observar os vídeos, pois cada canal tem seu estilo próprio, existe algo de cada produtor em seu

vídeo, tudo que é doado carrega algo de si, como coloca Mauss: “a coisa dada não é uma coisa inerte” (MAUSS, 2003, p.200).

Outro fator é a gratuidade, o *YouTube* é um site em que a maioria de seus canais são de acesso gratuito, para ver os vídeos não se paga nada e a “retribuição” é dada livremente. Consideramos por retribuição nessa fase inicial da pesquisa os comentários, o voto positivo/negativo e a quantidade de visualizações e apesar da enorme liberdade desta retribuição observa-se certa “fidelidade” por parte de muitos usuários que além dessas ações compartilham o vídeo com os outros usuários da sua rede, aumentando mais ainda a disseminação das informações. Ou seja, monetariamente os usuários não retribuem os tutores, porém, simbolicamente pelas ações citadas acima, os produtores dos vídeos demonstram satisfação de certa forma, pois continuam a produzir e postar mais vídeos e ainda atender dúvidas e sugestões.

Existe uma rede de relações também entre os donos dos canais, a troca de elogios pelos comentários e a indicação que fazem dos canais dos “parceiros” é muito constante. Além dos “bens” dados, ou seja, os vídeos tutoriais, as ajudas pelas informações trocadas mostram a forma de colaboração entre eles, como Mauss coloca, os bens não são apenas materiais, mas também as “amabilidades”. A dedicação que cada tutor tem em seu canal vai além da doação de seu saber, é o seu tempo e seu trabalho, na análise ao dom na internet os autores colocam:

Se doa saber, mas também trabalho e tempo. De fato, se faz voluntariamente, significa presentear o próprio tempo, bem como sua capacidade. E neste caso trata-se de um dom indiferenciado, no sentido que o doador não se direciona a uma pessoa específica, mas a uma categoria desconhecida de usuários, dos quais não pensa obter um dom de retorno, ao menos de modo direto. (Aime e Cossetta, 2010, p.54)<sup>ix</sup>

A ausência de garantia no retorno ou na contraprestação pressupõe a confiança no outro, pois não há um pré-requisito no *YouTube* para se ter acesso a esses canais, não necessita fazer parte da rede de contatos do canal que se estar assistindo. Não há uma regra no site que determine que: por você assistir ao vídeo terá que avaliá-lo como positivo/negativo ou deixar um comentário. Observa-se um constante jogo entre a liberdade e a obrigação como Godbout fala, pois ao mesmo tempo em que não existe a obrigação a quantidade de avaliações e comentários nos vídeos são enormes.

Em relação a não linearidade do processo nos tutoriais, observa-se a importância dos contatos, da quantidade da informação, do melhor esclarecimento possível para realizar as tarefas e como se pode ajudar os outros através dos vídeos. O fluxo é muito grande e não segue uma ordem de meios e fins, a intenção da postagem pode não corresponder ao resultado, a repercussão é inesperada ocorrendo o desmonte do pensamento racional de meios e fins ligados e previstos, “(...)pode-se dizer que ela vem naturalmente. A dívida vem por si mesma, dá-se a si mesma” (Godbout, 1998)

## **Partida**

Pelo fato da pesquisa estar ainda em fase de andamento tratando dessa rede de relações pelos vídeos tutoriais do *YouTube* através da dinâmica da reciprocidade, a circulação de informações faz com que ciclos se abram pois o dom como colocado pela Teoria da Dádiva é promotor de relações.

O fluxo da comunicação que acontece a todo instante no *YouTube* proporciona uma rede complexa de doadores e recebedores a uma primeira vista estes como estranhos uns aos outros. E a partir dessas relações onde não se põe em comum somente o resultado do trabalho, mas também algo de si.

As questões levantadas para serem discutidas ao longo da pesquisa passaram por entender as motivações de dedicar-se a essa atividade que demanda tempo, conhecimento e trabalho. A seleção dos canais de vídeos sobre programação de computadores, o estabelecimento do contato com os donos

desses canais investigando as questões propostas, alguns contatos já foram iniciados alguns perfis não revelam suas identidades principalmente em relação as suas imagens. A “seleção” inicial está sendo observada a partir das descrições dos seus perfis, dos próprios vídeos, dos comentários e do contato prévio feito por email. Também pesquisaremos esses perfis nas outras redes sociais, tendo em vista que a maioria deles também possui conta no *Facebook*, *Twitter* e possuem blogs.

Procurar através da pesquisa, buscar um aspecto positivo da internet, espaço onde se podem enxergar várias expressões de trocas e reconhecimento pelo outro mesmo que esse me seja um total estranho. A “novidade” que podemos tentar trazer na pesquisa é a comunicação aqui abordada como essa troca recíproca que faz com que surja a relação entre diferentes, entre estranhos, a relação entre mim e o outro, uma troca que não tenha como finalidade a equivalência, tendo em vista a complexidade da relação entre os seres que não pode ser reduzida a uma racionalidade econômica.

## Referências bibliográficas

- Aime, Marco; Cossetta, Anna. (2010). *Il dono al tempo de Internet*. Torino: Giulio Einaudi Editore.
- Caillé, Alain. (2006) *O Dom entre interesse e desinteressamento*. En: MARTINS, P.H.; CAMPOS, R. (Org.). Polifonia do dom. Recife: Editora da UFPE. p.25-66.
- Caillé, Alain. (2001) *O princípio de razão, o utilitarismo e o antiutilitarismo*. *Soc. estado*. [online]. Vol.16, n.1-2, pp. 26-56. ISSN 0102-6992. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922001000100003>.
- Godbout, J.T.. (1998) *Introdução à dádiva*. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. Vol.13, n.38, pp. 39-52. ISSN 0102-6909. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69091998000300002>.
- Lemos, André; Lévy, Pierre. (2010) *O Futuro da Internet*. Em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Editora Paulus.
- Marcondes Filho, Ciro. (2010) O princípio da razão durante: o conceito de comunicação e a epistemologia metapórica: nova teoria da comunicação III: tomo V. São Paulo: Paulus.
- Martins, P.H. (2006). *A Sociologia de Marcel Mauss: dádiva, simbolismo e associação* En: MARTINS, P.H.; CAMPOS, R. (Org.). Polifonia do dom. Recife: Editora da UFPE, (p. 87-123).
- Mauss, Marcel. (2003). *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac e Naify.
- Morin, Edgar.(1996). *Para sair do século XX*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Sennett, Richard. *Respeito: A Formação de um Caráter em um Mundo Desigual*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- Sennett, Richard.(2009). *O Artífice*. Rio de Janeiro: Record.
- YouTube registra upload de 100 horas de vídeo por minuto*.(2013). Recuperado el: 1 de junio de 2013 de <http://tecnologia.terra.com.br/internet/YouTube-registra-upload-de-100-horas-devideoporminuto,c296e9bfda1ce310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>.

<sup>i</sup> Trata-se de uma pesquisa em fase inicial.

<sup>ii</sup> Levy e Lemos (2010)

<sup>iii</sup> Sociedades nas quais Marcel Mauss utilizou para as suas pesquisas.

<sup>iv</sup> Tradução nossa.

<sup>v</sup> Respectivamente os links dos canais: <http://www.youtube.com/channel/UC-O9hnAv6gq9xPW5J21qaBA>; <http://www.youtube.com/user/TotalCorelDRAW?feature=watch>; <http://www.youtube.com/user/vejaaprenda/about>; <http://www.youtube.com/user/aprendoerepasso?feature=watch>

<sup>vi</sup> Descrição do vídeo: Aula 01 - Curso Photoshop CS6 para iniciantes – Introdução

(...)Nossa Primeira aula do Curso Photoshop CS6 em Português, lembrando que vou apresentar o curso por completo de graça para vocês, Ou seja, o curso não vai ser interrompido na metade pedindo para você comprar o curso em algum lugar!

---

Todos os cursos que vou apresentar aqui no canal vão ser por completo, e vou postar novos vídeos pelo menos uma vez por semana(...) <http://www.youtube.com/watch?v=g75oAUewaIY>

<sup>vii</sup> “**Ricardo Ferreira** Olá obrigado pelo conteúdo que nos oferece, não repare para o comentário infantil de juniordelonge1, continue colaborando para o nosso aprendizado enviando videos para quem realmente quer aprender, Grato Ricardo. **vejaaprenda** : Obrigado, comentarios como este nos faz continuar, obrigado memso” <http://www.youtube.com/watch?v=Z7kuyoff-7E&feature=c4-overview-v1&list=PLE367D27CCF870AC4>

<sup>viii</sup> **Izabel Cristina** muito bom o efeito posso aproveitar e fazer um pedido? já pedindo texto efeito the walking dead obrigada **TotalCoreDRAW** Obrigado. Pedido anotado. Ab! <http://www.youtube.com/watch?v=1uB0Bgv5uhQ>

<sup>ix</sup> Tradução nossa